



## O LEVANTE COMUNISTA DE 1935 SEGUNDO OS ARQUIVOS DE MOSCOU

Luiz de Alencar Araripe

---

Com a reportagem "Os segredos da revolução comunista no Brasil", publicada no caderno especial de "O Estado de São Paulo" (29/08/93), o jornalista William Waack conquistou o Prêmio Esso de Jornalismo. Nela são revelados aspectos do comunismo no Brasil, à luz de documentos obtidos dos arquivos de Moscou. Esses aspectos Waack complementa e amplia em seu livro "Camaradas".

Aqui é feita uma apreciação dos pontos mais relevantes da reportagem, de alguns comentários que ela gerou, e do livro.

---

### REESCREVENDO A HISTÓRIA

**A** viagem empreendida pelo jornalista William Waack através dos arquivos de Moscou permite ver-se, pela primeira vez, o levante comunista de 1935 "do outro lado da colina". Minuciosa e inédita pesquisa em reservados papéis (alguns deles ainda secretos) e entrevistas com velhos militantes resultaram na reportagem "Os segredos da revolução comunista no Brasil" (Caderno Especial do Estado de São Paulo, 29 de agosto de 1993) e no livro "Camaradas".

Com eles, Waack traz de volta fatos da história recente do Brasil, sob nova e surpreendente luz. A reportagem valeu a Waack o Prêmio Esso de Jornalismo de 1993, e provocou comentários extremamente favoráveis e críticas. O livro, com suas minuciosas notas, bibliografia e ilustrações complementa e amplia a reportagem. Dois trabalhos de natureza diversa, duas fontes indispensáveis ao conhecimento da Intentona de 35, episódio de forte impacto e de repercussões duradouras sobre o País e suas Forças Armadas.

## OS ARQUIVOS DE MOSCOU

Conta William Waack que, a caminho do Aeroporto de Moscou para tomar o avião de Berlim, passou pelo Consulado do Brasil. Lá encontrou-se com Iuri Prestes, funcionário consular, filho de Luís Carlos Prestes. Iuri criou-se em Moscou, com as mordomias concedidas ao filho de um ex-secretário-geral de partido comunista, e formou-se em História, na Universidade de Lomossonov. Com o desmoronamento da URSS, as mordomias desapareceram, Iuri passou a trabalhar no Consulado e a peregrinar pelos arquivos, em busca de documentos relativos ao pai. "Depois de muita espera, recebeu apenas três folhas de papel". No entanto, diz Waack, "um material espetacular estava apenas à espera de quem fosse apanhá-lo".

O "apanhá-lo" não foi tão simples. Na verdade, envolveu peripécias, e o jornalista as conta por alto, embora elas por si só valessem outra reportagem. O repórter conseguiu acesso a documentos secretos, "por intermédio de fonte e em local, em Moscou, que ainda não podem ser revelados". Esses documentos são em número ínfimo, em relação aos existentes nos próprios

arquivos a que teve acesso. O desmoronamento da ex-URSS não se compara ao colapso do III Reich, que expôs ao mundo as entranhas do nazismo. A **perestroika** e a **glasnost** são limitadas pela sobrevivência de comunistas em postos de direção e pelo fato de que os interesses nacionais da Rússia e da Comunidade de Nações Independentes guardam estreita relação com os da finada União Soviética. Por outro lado, a obsessão do segredo, inerente aos regimes totalitários, por muito tempo ainda dificultará o acesso ao *iner sanctum* do velho regime como, por exemplo, os arquivos da KGB. Grupos de acadêmicos de vários países estão disputando papéis já liberados, conta Waack, que obteve cópia de cerca de 550 páginas de documentos, ainda secretos.

Waack explica a complicada estrutura de arquivos soviéticos. Dois dos que compulsou foram: o que chamade Arquivo Histórico (Arquivo do Instituto de Teoria e História do Socialismo do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética) e o Arquivo do Exército Vermelho (Arquivo Militar Central do Exército Vermelho). Consultou outros arquivos também: na República Federal da Alemanha, na

antiga República Democrática Alemã e na Grã-Bretanha. E entrevistou velhos comunistas que resistiram ao passar dos anos e, principalmente, ao Grande Terror estalinista dos anos 34/38.

A massa de documentos compulsados é impressionante e pode ser avaliada através das notas de cada capítulo de "Camaradas": documentos oficiais, relatórios, fichas, termos de declarações, atas de reuniões secretas, telegramas, e também cartas e bilhetes particulares, fotografias, enfim uma quantidade impressionante de material, parte dele fotocopiado, parte transcrito.

#### A REPORTAGEM

Os documentos dos arquivos de Moscou contam "uma história fascinante de espionagem, aventura e morte", diz Waack. Escrevê-la exigiu persistência, talento e coragem, pois o acervo dos arquivos de Moscou "guarda informações que podem arrasar mitos e reputações". E irritar muitos, acrescente-se. O "Estado de São Paulo" lista sete revelações dos papéis de Moscou (Ver bloco A). É muito difícil negar-se a importância do divulgado pela reportagem de "O Estado" com apoio em documentos de autenticidade incontestável. Trata-se de revelações, no sentido de fatos

desconhecidos e surpreendentes. Como, por exemplo, Prestes ter pago para ser admitido no Komintern, acontecimento no qual seria difícil de acreditar-se, até porque sem precedentes conhecidos, mas documentado pelo jornalista. Em outros casos, a revelação está em que o documento confirma algo tido como mentiroso, pela circunstância de se originar do Governo. Caso do "ouro de Moscou", o financiamento pelo Komintern do preparo do levante de 35.

Um grande clamor nacional contra o comunismo seguiu-se ao fracasso dos levantes em Natal, em Recife e no Rio. Os jornais publicaram listas de mortos das forças legais e fotos dos quartéis crivados de balas, incendiados e destruídos. Manchete de "O Globo" de 31 de dezembro de 1935 dizia: "Moscou confessa! O órgão oficial do Komintern confirma que foram os comunistas que fizeram a rebelião no Brasil". Uma fotografia muito reproduzida teve efeitos devastadores na opinião pública, especialmente dentre os militares. Tirada logo após a rendição do 3º RI, mostra oficiais e praças revoltosos em linha, de braços dados, em atitude de zombaria, rindo, a caminho da prisão. Os participantes do levante foram presos, mas temia-se que um

número muito maior de comprometidos com ele houvesse escapado e continuasse conspirando para fazer outro levante. O inquérito policial do Delegado Belens Porto<sup>5</sup> ocupou 17 volumes. Descreveu a revolta no 3º RI e na Escola de Aviação do Exército, os projetos fracassados para outras unidades militares e as ações de elementos civis armados. Um extrato desse relatório foi difundido, e nele era mencionada a apreensão de milhares de documentos nos aparelhos do Komintern em Ipanema, nas ruas Paul Redfern 33 (aparelho do agente alemão Arthur Ewert e sua mulher Sabo), e Barão da Torre (aparelho de Prestes e de Olga). O relatório trata, extensamente, da propagação do comunismo no Brasil. Aos poucos foi se conhecendo a participação do Kominform no movimento, mas somente com os trabalhos de Waack a amplitude e a profundidade dessa participação é conhecida e divulgada. O trabalho de Waack mostra, também, os erros palmares cometidos pela polícia, e como estava ela despreparada para lidar com o tipo de agentes treinados que o Komintern mandou para o Brasil.

Fracassado o levante, comunistas e simpatizantes prosseguiram na guerra por outros

meios, a contrapropaganda, para destruir as informações disseminadas pelo Governo, explorar as acusações de brutalidade policial e promover campanhas de libertação e de anistia dos revoltosos - um esforço no qual as esquerdas mostram muita competência, em particular no relativo à guerra semântica. Os meios oficiais utilizaram expressões como *intentona*, *hidra vermelha*, *ouro de Moscou*, e os comunistas cuidaram, com bons resultados, de ridicularizá-las, desacreditá-las. Uma outra área de êxito das esquerdas foi a do fortalecimento e da criação de mitos. Fortalecimento, no caso de Prestes, o Cavaleiro da Esperança, transformado em "ícone das esquerdas". Criação, na figura de Olga, personagem romantizada, construída em campanhas, artigos e livros. Tudo compo a história de 35 como a de um movimento de libertação nacional, episódio da luta contra o nazi-fascismo. A reportagem e o livro de William Waack desmentem isso. Diversas reações a ela indicam que o desmentido encontra eco. A primeira é a do editorialista do próprio "O Estado de São Paulo", no mesmo número do jornal que publicou a reportagem. Em "Lições de história", ele diz que *"ressalta desses documentos que*

*muito daquilo que se imaginava ser montagem de cena por parte dos aparelhos repressivos de fato existia. Esse é o lado dramático das revelações contidas nessa reportagem”<sup>2</sup>.*

### OUTRAS REAÇÕES À REPORTAGEM

Ainda o editorial “Lições de história” prevê que a “*esquerda e a direita encontrarão nos artigos que compõem a história da revolução comunista de 1935 motivo para mais uma vez se digladiarem, como no passado*”<sup>3</sup>. William Waack faz advertência semelhante na Introdução de “Camaradas”, ao dizer: “*o livro não foi feito para favorecer alguns em detrimentos de outros, nem para retomar debates ultrapassados com o fim da Guerra Fria*”<sup>4</sup>. As advertências são cabíveis mas os receios até agora não se materializaram. Com as raras e esperáveis excessões, houve uma larga área de concordância sobre a importância e as conclusões do trabalho de Waack.

#### PRESTES E OLGA

A imagem mais maltratada pelas revelações da reportagem foi certamente a de Prestes. Sobre as prestações de conta provando ter ele

sido sustentado pelo “ouro de Moscou”, comentou um ácido articulista: “*É a primeira vez que Prestes sugere ser o político brasileiro ‘normal’ e não o ícone comunista*”<sup>5</sup>. Na verdade, não seria de esperar-se que os comunistas, do Brasil ou de outras partes do mundo, vivessem e promovessem a revolução, sem dinheiro; e que a URSS, por interesse ideológico ou nacional, não financiasse os partidos comunistas. Gilles Lapouge, correspondente de “O Estado de São Paulo” em Paris, conta como a sentença de um juiz russo permitiu à revista “Nouvel Observateur” demonstrar como ao longo dos anos Moscou enviava milhões de dólares aos partidos comunistas do Ocidente. Recibos comprovam como o “ouro de Moscou” alimentou o Partido Comunista Francês e também o Italiano, regulando o fluxo de dinheiro, de acordo com o apoio dado à URSS.<sup>6</sup>

Olga Benario, a agente que o Komintern designou para acompanhar Prestes na sua viagem de regresso ao Brasil, forneceu excelente material literário e para a propaganda comunista. Livros foram escritos sobre ela. Ruas e praças receberam o seu nome. Pessoas que nada têm de comunistas até hoje

admiravam sua imagem de bela e idealista revolucionária. Olga era bem mais do que isso, era espiã da comunidade de informações soviética. Waack publica o xerox de carta de Olga ao serviço secreto do Komintern avisando que sua carterinha do partido e documentos pessoais estavam guardados com a secretária do seu chefe, o general Bersin, chefe do Departamento IV - Espionagem - do Exército Vermelho. Durante a República de Weimar, Olga participou de assalto a uma cadeia para soltar um dirigente do partido. Cumprida a missão de acompanhar Prestes ao Brasil, ela solicitou licença para voltar para Moscou, mas pediram-lhe que permanecesse mais dois meses; passados estes, ela resolveu ficar com Prestes. Presa, o Governo deportou-a para a Alemanha. Seus advogados impetraram *habeas corpus*, denegado pelo STF, por unanimidade. Nas prisões da Gestapo, Olga teve a filha Ana Leocádia, entregue à avó, mãe de Prestes. Esta tentou aproveitar a lua de mel de Stalin e Hitler que se seguiu ao Tratado de Amizade Germano-Soviético de 1939, para libertar Olga das prisões nazistas. Mas, comenta Waack, "*Stalin também estava entregando seus prisioneiros alemães e austríacos*

*aos nazistas, evitando que Getúlio fosse o único a autorizar ações desse tipo*". A glamorosa Olga Benario sai da documentação coligida por Waack como uma mulher fria e dissimulada, que trabalhava para a espionagem militar soviética, assinala Rodolfo Konder, no artigo "Baú de Assombros".<sup>13</sup>

#### A INTENTONA

A palavra Intentona é fulminada de anátema no vocabulário do Partido Comunista, assinala Wilson Martins<sup>14</sup>. Apesar disso, lembra, Jorge Amado, ex-comunista, adotou-a para designar a revolta. De origem espanhola, "intentona" significa "*intento temerário y especialmente si se ha frustrado*" (*Diccionario de la Lengua Española-Real Academia Española*) Aurélio define-a como "*intento louco, plano insensato, conluio e ou revolta*". A reportagem e o livro de Waack demonstram, à saciedade, que o que houve no Brasil em 1935 foi exatamente uma intentona. A ela se aplica o dito: foi pior que um crime; foi um erro. Declarações, entrevistas, artigos de intelectuais brasileiros reconhecem esse fato.

Celso Furtado, economista e ex-ministro de Goulart e Sarney, assinala que "*qualquer observador algo perspicaz perceberia que não*

*havia no Brasil condições para pôr em prática um projeto revolucionário.*"

Foi Prestes quem convenceu o Komintern de que o Brasil estava maduro para a revolução, ou vice-versa? Waack narra que Prestes foi para Moscou já certo de estar o Brasil maduro para a revolução, e cuidou em aperfeiçoar sua deficiente formação comunista, para chefiá-la. No entanto, mesmo antes de ele regressar ao Brasil, já aqui operavam agentes do Komintern preparando a revolução.

O historiador e brasilianista Thomas Skidmore (autor de dois livros clássicos sobre o período de Getúlio a Tancredo) acha que Prestes vendeu a Moscou uma idéia inteiramente errada do Brasil e de estar o País maduro para a revolução<sup>11</sup>. Um velho líder do PCB alagoano, hoje com 85 anos, conta ter votado contra o levante em 1935, por julgá-lo uma "leviandade". O Komintern, ao autorizar o levante, foi iludido por um *informe baluarte*, nome que os comunistas davam a prática, muito difundida no Partido, de falsear a verdade para iludir o chefe, levando-o a tomar determinada decisão<sup>12</sup>. O *informe baluarte* comunista corresponde a mais do que o *wishful thinking*, aproxima-se da informação

plantada, como foi o caso do Plano Cohen, um mero documento de exercício transformado em plano de guerra do inimigo. O Deputado Federal Roberto Freire (PPS-PE, ex-Secretário Geral do PCB) também é de opinião que a decisão adotada pelo Komintern foi alimentada por "*informações baluartistas*" de dirigentes brasileiros do PCB.<sup>17</sup>

O cientista político, pesquisador do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de São Paulo e membro da Comissão Constitucional Afonso Arinos, Bolívar Lamounier, diz que, entre as virtudes da reportagem de Waack, está a de desmistificar o romantismo existente sobre o assunto. Ele explica que o movimento foi facilmente dominado porque Prestes superestimou suas chances de sucesso, e cometeu muitos erros. Segundo Lamounier, "*o material publicado é da mais alta qualidade dos pontos de vista jornalístico e histórico.*"<sup>14</sup>

A revista "Veja"<sup>25</sup> abre sua apreciação sobre a reportagem de Waack com um juízo sintético e incisivo: "*Há muito tempo a imprensa brasileira não publicava uma reportagem tão clara, com interesse histórico evidente e tão carregada de novidades.*" O articulista da "Veja"

se espanta, como se espanta o leitor, ter Prestes pago para entrar no Komintern e que tenha sido este quem planejou e financiou, de Moscou, o levante. Um outro aspecto que causa pasmo na reportagem de Waack e ao qual a Veja dá destaque é a equipe que o Komintern mandou para o Brasil, já com planos de ação concretos. *"No Brasil os membros do PCB eram mantidos na mais completa ignorância"*. A Gestapo matou as duas agentes alemãs, Olga Benario, companheira de Prestes, e sua amiga e mulher de Arthur Ewert, Elise Saborowski, a Sabo. Prestes, por sua vez, decretou a morte da operária Elza Fernandes (Elvira Copelo), estrangulada com arame de varal. O PCB já havia justicado o estudante Tobias Warchawski, confirmam os papéis de Moscou. *"É infinita a feiúra produzida pelas rebeliões derrotadas"*, comenta a "Veja". Feiúra de fato infinita, confirmará o articulista, ao ler, em "Camaradas", como os agentes da operação brasileira do Komintern foram tragados pela "máquina de moer carne" que funcionou durante o Grande Expurgo estalinista de 1937/38.

O professor de política e filosofia da Unicamp, Maurício Tragtenberg, é um dos maiores

especialistas brasileiros sobre o movimento comunista internacional. A propósito da reportagem, diz ele que a Internacional Comunista só tinha esse nome, pois se converteu numa "Nacional Comunista Russa". As decisões eram centralizadas em Moscou, havendo: *"uma confusão entre Estado Russo, Partido Comunista Russo e o Komintern... todos obedecendo ordens dos dirigentes do Estado Russo"*.

O material publicado pelo "O Estado de São Paulo" confirma três suspeitas do professor titular de Ciências Políticas da USP e da Unicamp, Leôncio Martins Rodrigues, sobre o Komintern<sup>14</sup>. A primeira, de que a insistência da Gestapo para que Getúlio lhe entregasse Olga grávida decorria do conhecimento de ser ela espiã soviética; a segunda, de que, antes e depois do levante, havia mais assessores soviéticos no Brasil. Confirma-se a suspeita de que *"o papel dos comunistas brasileiros no planejamento das operações da intentona foi mínimo"*, diz por fim. O Professor Leôncio assinala *"a total lealdade de Luís Carlos Prestes a Moscou"*, e queixa-se de que *"ele nunca ajudou os historiadores brasileiros, mesmo os mais progressistas, a escrever a história*

de seu País". Prestes certamente sabia que outros, com menos sofrimento e melhor do que ele, cumpririam a tarefa ingrata.

#### PRUDÊNCIA E RESTRIÇÕES

Há juízos bastante prudentes sobre a reportagem de William Waack. Trata-se de posições compreensíveis e respeitáveis, algumas das quais vale a pena citar.

Sem desmerecer a contribuição da reportagem, a Diretora do Arquivo de Memória Operária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Elma Peçanha, integrante do Programa de Preservação da Memória do Partido Comunista Brasileiro, "*considera apressado, num primeiro momento, entrar no mérito do conteúdo do material apresentado.*"<sup>16</sup> O atual presidente do PPS e ex-Secretário-Geral do extinto PCB, no seu longo e já citado artigo "A memória dos comunistas", defende Luis Carlos Prestes e apresenta uma versão do movimento de 35 e dos subseqüentes acontecimentos da História do Brasil que, obviamente, estão em sintonia com suas posições político-ideológicas. Nem por isso deixa de reconhecer que o caderno especial de "O Estado" sobre o movimento de 35, de autoria de William Waack,

*"constitui importante contribuição para o resgate da memória daqueles acontecimentos e do papel que os comunistas desempenharam naqueles anos de crise..."*.

Há quem, embora reconhecendo a importância do trabalho de Waack, levante fortes restrições ao que representa como contribuição para a História. João Quartim de Moraes, cientista político da Unicamp, diz que ele "*ênfatiza excessivamente a participação da Internacional Comunista (o Komintern) na rebelião de 35*". Crítica ainda mais forte à reportagem faz Marcos del Rolo, também cientista político, Presidente do Instituto Astrojildo Pereira. Ele trouxe os arquivos da Internacional Comunista referentes ao Brasil para a Unicamp. "*Ausência de método historiográfico e a decorrente falta de contextualização histórica*", é o parecer de del Rolo sobre a reportagem, sendo curioso saber se tal juízo se aplica também a "Camaradas". Referindo-se especificamente ao caderno especial, diz que "*ele acrescenta pouca coisa relevante à bibliografia existente sobre a questão*". Talvez os documentos citados por Waack já fossem de conhecimento do Presidente do Instituto Astrojildo

Pereira. De qualquer maneira, ele reconhece a importância das provas de que Olga era espiã soviética.

O Professor da Unicamp e Secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio Garcia<sup>24</sup>, reconhece que *“as vinculações dos levantes com a Internacional (Komintern) não são invenções da polícia. Todos os estudiosos dos acontecimentos as conhecem”*. Como contrapartida, espera que a anunciada abertura dos arquivos da CIA apresente *“seguramente revelações importantes sobre o Golpe de Estado do Brasil, em 1964...”*

As revelações da reportagem de Waack *“confirmam, para nossa perplexidade, os grandes conflitos ideológicos do século XX”*, conclui o escritor e poeta Affonso Romano de Sant'Anna, Diretor da Biblioteca Nacional. E continua: *“um século que, opondo classe a classe, quase acabou sendo desclassificado.”*<sup>25</sup> O Diretor da Biblioteca vem negociando a transferência para a instituição dos arquivos pessoais de Prestes. Com a publicação do Caderno Especial, ele diz ao “O Estado” caber a alternativa: *“ou a família de Prestes abre o arquivo imediatamente, para esclarecer questões e evitar difamações, ou o mantém lacrado,*

*para ser aberto em outra data que achar mais apropriada”*. É provável que a família Prestes escolha a primeira alternativa.

## CAMARADAS

### O HOTEL LUX

Uma fotografia de “Camaradas” tem o título “Hotel Lux, em 1935: apenas os ratos sobreviveram”. É um pesado e imponente edifício, vestígio da era czarista, utilizado pelo novo regime como hotel de trânsito dos apóstolos da religião marxista. Ali o Komintern hospedava comunistas do mundo todo, vindos a Moscou para se aperfeiçoarem, a fim de promoverem a revolução em seus países. Quase todos esses revolucionários desapareceram, liquidados no Grande Expurgo de Stalin ou tombados na luta pelo comunismo. Stalin acabou com o Komintern em 1943, para tranquilizar aliados na guerra contra Hitler, e a União Soviética passou a utilizar outros organismos para promover a revolução mundial e os seus respeitáveis interesses nacionais. A União Soviética acabou também. Do Hotel Lux não sobreviveram apenas os ratos. A memória dele está muito viva na história também em “três vivazes, charmosas e encantadoras senhoras com mais de

oitenta anos”. Trata-se de ex-militantes comunistas, com quem Waack conversou, e que o ajudaram a reconstituir o mundo dos comunistas, da União Soviética, do Komintern e do seu hotel de trânsito nos anos 30.

### O KOMINTERN

Em 1919, Lenine criou a III Internacional, também chamada de Internacional Comunista, ou Komintern (do alemão *Kommunistische Internationale*). Seu objetivo era congregar os socialistas de extrema esquerda e promover a revolução nos países capitalistas. No primeiro capítulo de “Camaradas”, Waack explica a estrutura de funcionamento do Komintern, “*um dos movimentos políticos mais fascinantes do século*”. Promover a revolução implicava ter especialistas para treinar os camaradas de países menos desenvolvidos e desempenhar missões sob o controle estrito de Moscou.

Na reportagem, o leitor foi apresentado aos agentes mandados pelo Komintern para atuar na América do Sul e, em particular, no Brasil. No livro, o leitor os vai conhecendo, atraído pelo seu lado humano, pela vida intensa que escolheram. Esses agentes formam uma galeria variada,

sob os aspectos nível social, grau de instrução, qualificação revolucionária. Olhar para as suas fotos faz pensar na força da motivação que os lançava para longe de suas pátrias, sabendo que naquela luta não deviam ter nem esperar piedade. Olhe-se para o rosto quadrado, os lábios finos e os olhos apertados e duros de Arthur Ernst Ewert, 44, ex-deputado alemão, fotografado em Berlim, 1926. Foi instrutor do Komintern nos Estados Unidos, na China e na América do Sul. Sob a identidade de Harry Berger, fez dupla com Prestes no planejamento da Intentona. Ele e a mulher Sabo foram os primeiros a ser presos após o fracasso do levante do Rio. Resistiu aos interrogatórios mais brutais. Dele não foi possível extrair informação alguma. Homem de perfil inteiramente diverso era o italiano Amleto Locatelli, o Bruno. A ele Ewert deu a missão de desencadear o levante em São Paulo, mas, com o fracasso do Rio, fugiu, voltou à União Soviética onde escreveu relatório pormenorizado sobre a Intentona. Homossexual, foi chantageado, escapou de ser fuzilado por intervenção do compatriota Palmiro Togliati, dirigente do Komintern. Morreu na Guerra Civil da Espanha.

### O INCRÍVEL CASO PAVEL E SOFIA

Pavel e Sofia, ucranianos, agentes da cúpula do Komintern, estiveram presos nove dias, e foram soltos depois de convencerem a polícia do Rio de serem o respeitável casal belga Léon-Jules e Alphonsine Vallé. A polícia, diz Waack, nunca soube que a prisão dos dois desarticulava a operação do Komintern no Rio, impedindo as comunicações com Moscou, impossibilitando as ligações entre seus agentes e Prestes. A história de como isso aconteceu ocupa todo um capítulo de "Camaradas", e é uma novela de espionagem dentro do livro. Pavel e Sofia escaparam do Brasil em maio de 1936, dois meses após a prisão de Prestes e Olga. Em Moscou, escreveram um relatório de mais de cem páginas sobre a operação brasileira, compulsado por Waack nos arquivos soviéticos, e comparado com os feitos por Locatelli e Franz Gruber, codinome do agente Johann de Graaf.

A liberação pela polícia e a fuga do Brasil causaram sérios problemas ao casal. As polícias da Alemanha nazista e da Rússia comunista tinham métodos infalíveis para extrair informações, e era muito difícil à NKVD, simétrica da Gestapo, aceitar que a polícia do Brasil tivesse deixado escapar dois agentes tão

importantes. A não ser que eles se tivessem transformado em agentes duplos, comenta Waack.

#### A GALERIA DE COMUNISTAS NACIONAIS

Cunhado e inimigo de Prestes, Otávio Brandão, um dos hóspedes do Hotel Lux, "*apresentou um documento definitivo dos comunistas brasileiros sobre os levantes de 1935*". Numa autocrítica sobre o fracasso da Intentona, endereçada ao chefe do Komintern, Dimitri Manuiski, Brandão adverte: "*amo a Internacional Comunista*"; e passa ao ato de contrição: "*...eu, com a ingenuidade e o primitivismo de um caboclo (mestiço de índio) do Nordeste do Brasil, acreditei que Guralski era um camarada capaz e estava na linha justa*". Guralski, também chamado o Rústico, era o codinome do agente soviético Boris Heifetz, "*que se tornaria famoso entre os comunistas brasileiros*". Brandão penitencia-se: "*os comunistas brasileiros não souberam resistir a Guralski. A culpa é dos comunistas brasileiros*".

Não se pode exculpar os comunistas brasileiros pelo desastre de 35, mas, já foi dito, houve quem o pressentisse e alertasse sobre o seu perigo. A disciplina do centralismo

democrático, porém, era irresistível.

A galeria dos comunistas brasileiros não era tão colorida, tão povoado de tipos pitorescos como a do Komintern. Waack não se detém nos militares participantes da Intentona, apenas se refere a eles. Quanto aos civis, ele examina figuras humanas interessantíssimas, além de Prestes. Como, por exemplo, Miranda, codinome do baiano Antônio Maciel Bonfim, Secretário-Geral do PCB antes de Prestes. Responsabilizado por informações baluartistas, argumenta, em 1938, da cadeia, que Prestes dispunha de meios para verificar a qualidade das informações recebidas. Juntou-se a Elza Fernandes, codinome de Elvira Copello Coloni, mandada justicar por Prestes. Na prisão ele soube disso. A pasta de Miranda nos arquivos de Moscou diz: *“por seu comportamento deve ser considerado um provocador”*.

Não é comunista o brasileiro mais pitoresco de “Camaradas”: *“Gerado no Brasil e parido na Itália”*, assim se dizia Celestino Paraventi, 37 anos, rico industrial, *bon vivant*, culto, amigo de artistas, figura da sociedade de São Paulo. E, também, amigo de Prestes e de Olga, correio do Komintern para as remessas de dinheiro destinadas a financiar a

revolução no Brasil. Foi preso por pouco tempo, sendo posto em liberdade como louco, graças a amigos médicos. Morreu rico e considerado esse simpático companheiro de viagem. A “hidra vermelha”, tão ridicularizada, tinha tentáculos surpreendentes.

A figura central de “Camaradas”, é naturalmente Prestes, visto à luz fria e intensa de um historiador e repórter não-engajado. O então coronel Góis Monteiro participou dos encontros secretos de 1929/30, em que Getúlio tentou aliciar Prestes para a Revolução de 30. O general Góis, figura marcante no cenário brasileiro das décadas de 30 e 40, disse numa entrevista, pouco após a vitória da Revolução da qual foi o chefe militar: *“Prestes era apenas uma negativa em matéria de política, ótimo chefe quando não se colocou em jogo a sua inteligência e organização. Falta-lhe o gênio de Lenine. Ele quer transportar friamente para o Brasil um fenômeno russo sem demonstrar, de leve, ao menos, aquela enorme capacidade de criação e adaptação que Lenine manifestou”*. Declaração profética, diz Waack.<sup>1</sup>

“Camaradas” leva o leitor às histórias do **Grande Jogo** (a luta entre os serviços de informações da

Grã-Bretanha e da Rússia czarista pelo poder na Ásia), o papel do *Intelligence Service* no acompanhamento da Intentona e a decisão fatal de seu desencadeamento. Acompanha os conspiradores antes e depois do desastre de 35, e comenta o seu destino final. Tudo com referências a documentos e depoimentos, como antes dele fez o brasilianista Stanley Hilton, em "A Rebelião Vermelha"<sup>6</sup>. Com a diferença de Hilton não ter contado com os arquivos de Moscou, nem com a experiência de repórter de Waack, o que ensejou duras críticas a juízos do brasilianista sobre Prestes e o papel do Komintern no levante.

As fotografias do livro reforçam o interesse do leitor e a impressão de autenticidade de suas revelações. Os agentes Arthur Ewert, Locatelli, Pavel, Jonny de Graaf, são tipos sólidos, bem nutridos, com o "*physique du role*" de agente secreto mostrado pelo cinema. A fotografia de Olga Benario aparece superposta à cópia do bilhete escrito em russo e traduzido em alemão, a propósito do seu pedido de regresso à URSS.

A fotocópia de uma carta de próprio punho, em alemão, escrita por Olga a seu chefe no Departamento IV, General Abramov, é uma das provas de ter sido ela membro do

serviço secreto soviético.

Em que medida "Camaradas" "abalará mitos, imagens, carreiras, reputações e crenças", como prevê Waack em sua Introdução? A desmistificação de um ícone político competentemente construído é pelo menos tão difícil como a de um pretense santo, fruto da credence popular. Além disso, reportagem de "O Estado de São Paulo" e o livro de Waack, por diversos motivos, terão público restrito. É "inevitável" o abalo previsto pelo autor, mas não será "profundo". De qualquer maneira, Waack demonstrou muita coragem no tratamento do tema.

## OS ARQUIVOS SOBRE O PCB NO BRASIL

William Waack fez um trabalho global pioneiro no tratamento das informações dos arquivos de Moscou e divulgou o resultado do seu trabalho. Outros antes dele terão tido acesso a esses arquivos, mas o público não teve conhecimento dos documentos compulsados, alguns deles, diz-se, trazidos para o Brasil. Em 1992, "O Globo" noticiou pesquisas feitas em Moscou pelo cineasta Luiz Carlos Prestes Filho, anunciando ter ele coligido material até da KGB, para utilização numa biografia do pai. Prestes Filho refere-se a um dossiê

deste, "40% do qual deverá ficar trancado por uns 50 anos, porque se referem a pessoas ainda vivas".

Uma das conseqüências da publicação dos papéis de Moscou foi chamar a atenção do público para a existência no Brasil de arquivos relativos ao Partido Comunista Brasileiro, certamente bem conhecidos pelos nossos pesquisadores. Objeto de noticiário da imprensa, está em execução o **Projeto Memória do PCB**. O PPS-Partido Popular Socialista, sucessor do PCB, e a Fundação Astrojildo Pereira, que tem o nome do fundador do Partido, são os executores. O Projeto se desenvolve em convênio com a Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional, a USP, a Unicamp, a UFRJ, a UFMG e a Fundação Roberto Marinho.

O mais completo do mundo sobre o Partido Comunista e suas atividades no Brasil, o Arquivo Edgard Leuenroth, pertence ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais Humanas, da Unicamp<sup>19</sup>. Em fins de 1991, o acervo do Arquivo foi acrescido por grande quantidade de documentos do Komintern, relativos ao período 1922/1939. Eles versam sobre o seu Birô Latino-Americano, o PCB, a participação de brasileiros na Guerra Civil da Espanha e a

Intentona de 35. Os documentos foram cedidos pelo Partido Comunista da União Soviética, por interferência do então Secretário-Geral Michail Gorbachev. "*Com isso tornou-se um dos mais completos do mundo sobre o tema*", diz a Diretora do Arquivo, Ângela Araújo<sup>20</sup>. Ela considera a documentação descoberta por Waack "*de fundamental importância porque tem parte do acervo do Partido Comunista, vital para as pesquisas...*", e cita as revelações de que Prestes pagou para entrar no Komintern e de que Olga Benario era espã comunista.

A Unicamp tem planos para prosseguir na ampliação do Arquivo Leuenroth. O ex-Secretário de Educação do Estado de São Paulo, Fernando Moraes, autor de "Olga", uma biografia romanceada da companheira de Prestes, iniciou negociações com autoridades da Rússia para trazer para o Arquivo uma grande parte dos documentos compulsados por Waack. Os planos envolvem recursos de, no mínimo, US\$ 40.000, e a ida a Moscou de pesquisadores para preparar o material a ser transferido.

As informações existentes no Projeto Memória, nos Arquivo Leuenroth e em outros arquivos do Brasil, certamente contêm dados para

retificar ou ratificar o contido na reportagem e, principalmente, no livro de Waack.

### O DEVER DE CALAR x O DEVER DE FALAR

Jorge Amado abandonou o PCB há anos, e não forma juízo muito lisonjeiro sobre o ex-Secretário Geral do Partido. Considera *"exemplar estupidez política a famosa declaração de Luís Carlos Prestes que, em 1947, determinou o fechamento do Partido e a cassação de seus parlamentares"*, comenta Wilson Martins<sup>31</sup>. Apesar disso, o escritor não se acha desobrigado de guardar segredos. Ouvido pelo correspondente de "O Estado", em Paris, Reali Júnior, Jorge Amado preferiu não comentar as revelações de William Waack. Remete o repórter ao que escreveu em "Navegação de Cabotagem" e confirmou em entrevistas:

*"Durante minha trajetória de escritor e cidadão, tive conhecimento de fatos, causas e conseqüências, sobre as quais prometi guardar segredo, manter reserva. Deles soube devido a circunstância de militar em partido político que se propunha a mudar a face da sociedade, agia na clandestinidade, desenvolvendo inclusive ações subversivas. Tantos*

*anos depois de ter deixado de ser militante do Partido Comunista, ainda hoje, quando a ideologia marxista-leninista que determinava a atividade do Partido se esvazia e fenece, quando o universo do socialismo real chega a seu triste fim, ainda hoje não me sinto desligado do compromisso de não revelar informações a que tive acesso por ser militante comunista. Mesmo que a inconfidência não possua qualquer importância e não traga conseqüência alguma, mesmo assim, não me sinto no direito de alardear o que me foi revelado em confiança. Se por vezes as recorde, sobre tais lembranças não fiz anotações, morrem comigo"*.

A fundamentação do silêncio de Jorge Amado é respeitável. Ela pode ser discutida, mas merece ser considerada por quem é detentor de informações confidenciais, especialmente informações de Governo.

### ASSUME A HISTÓRIA

Intentona Comunista e Movimento Nacional-libertador, dois nomes do mesmo acontecimento, marca da dificuldade de tratar o episódio racionalmente, sob critérios históricos. Apesar de tudo o que aconteceu no mundo de 1935 para cá

e, principalmente, nos últimos anos, a dificuldade não desapareceu. Mas é consideravelmente menor. Afastada a ameaça comunista, as Forças Armadas continuam a cultivar seus mortos de 35. Mas as solenidades a cada 27 de novembro, realizadas no monumento da Praia Vermelha e nos quartéis, tornaram-se curtas e discretas.

Há quem acredite que apenas os militares se interessam pelo episódio e, assim mesmo, somente para cultivar valores da caserna. Tratar-se-ia de acontecimento remoto, tornado sem interesse pelo

desmoronamento da União Soviética e pela decadência do comunismo. O prêmio recebido por William Waack e as reações à sua reportagem mostram não ser isso verdade. O tempo permite compreender-se o fundo idealista do mais portentoso fracasso de engenharia social da História. O tempo, também, convalidou a contribuição das Forças Armadas no impedir que o País tivesse sido um dos campos de provas desse fracasso. O levante de 35, cada vez mais, é província do historiador.

## BLOCO A

### **As 7 Revelações dos Arquivos de Moscou, segundo a Reportagem**

1. Prestes pagou US\$ 20.000 para ingressar no Komintern, utilizando parte do dinheiro que recebeu de Getúlio para participar da Revolução de 1930.
2. Dois agentes soviéticos montaram no Rio, em 1935, a primeira filial que se tem notícia dos serviços secretos de Moscou, exclusivamente para financiar e controlar a insurreição.
3. O mitológico "ouro de Moscou" - financiamento, pelo Komintern, da subversão comunista, de fato existiu. Prestes recebeu-o por intermédio do rico industrial paulista Celestino Paraventi.
4. Olga Benario, primeira mulher de Prestes, era agente da espionagem militar soviética - o Departamento IV do Exército Vermelho;
5. Agentes soviéticos escaparam após a derrota no Rio, voltaram a Moscou, escreveram relatórios e foram liquidados no Grande Terror stalinista de 1937/38.
6. O grau de controle e interferência de Moscou sobre seus agentes, inclusive sobre Prestes, foi excepcionalmente alto e uma das principais causas da derrota.
7. O original do telegrama secreto de 26 de novembro de 1935 mostra que o Komintern ordenou o desencadeamento da insurreição, mas quando foi recebido ela já havia fracassado.

**BLOCO B****Waack, William: Resumo Biográfico**

WILLIAM WAACK, 41, correspondente de "O Estado de São Paulo" em Berlim. Formado em jornalismo pela USP e em Ciências Políticas, Sociologia e Comunicações pela Universidade de Mainz (RFA), com Mestrado em Relações Internacionais. Foi repórter de "O Globo", correspondente de "O Estado" em Bonn e em Londres, editor do "Jornal do Brasil", secretário de redação do "Jornal da Tarde", editor-chefe do "Jornal da Cultura", da TV Cultura e editor-executivo de "O Estado de São Paulo". Prêmio Esso de Jornalismo 1991, em parceria com Hélio Campos Melo. Prêmio Esso de Jornalismo 1993, pela reportagem "Os segredos da Revolução Comunista no Brasil". Autor de 4 livros: "Polônia", "As Duas Faces da Glória" (sobre a FEB), "Mister, You Bagdad" e "Camaradas", o segundo deles objeto de crítica em meios militares.

**BLOCO C****A INTENTONA: Marcos Cronológicos**

- 1919 - Lenine funda a Internacional Comunista, o Komintern  
 1927 - Prestes encontra-se com Astrojildo Pereira, fundador e Secretário Geral do PCB, em Porto Suares  
 1930 - Prestes recebe de Getúlio US\$ 80.000, para a revolução  
 - Getúlio triunfa com a Revolução de 30, sem Prestes  
 1931 - O Komintern manda agentes para a América do Sul  
 - Prestes embarca para a URSS levando US\$ 20.000  
 1934 - Reconstitucionalização: Getúlio eleito Presidente  
 - Agentes do Komintern no Brasil preparam a revolução  
 1935  
 Abr - Prestes e Olga Benario chegam ao Brasil  
 - Prestes Presidente da Aliança Libertadora - ANL  
 Nov - Telegrama do Komintern manda desencadear a revolta  
 - Levante em Natal, Recife e Rio  
 Dez - Preso Ewert, o chefe da revolta, pelo Komintern  
 1936  
 Mar - Prestes e Olga presos no Méier  
 Ago - O STF denega habeas corpus e Olga é expulsa  
 1938

O Komintern dá por finda a operação brasileira. Os agentes que dela participaram são tragados pelo Grande Terror estalinista.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. WAACK, William, 1952. **Os Segredos da Revolução Comunista no Brasil**. Reportagem. "O Estado de São Paulo" - Caderno Especial - 29 Ago 93 (Prêmio Esso de Jornalismo 1993).
2. **Lições de História**. Editorial. "O Estado de São Paulo", 29 Ago 93.
3. WAACK, William. 1952. **Camaradas: Nos Arquivos de Moscou: A história secreta da revolução brasileira de 1935**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993, 384 p.
4. GORENDER, Jacob. **Combate nas Trevas - A Esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada**. São Paulo, Editora Ática, 1987.
5. CARVALHO, Ferdinando de. **Lembra-vos de 35!**. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1981.
6. HILTON, Stanley Eon, 1940, professor de História, brasilianista. **A Rebelião Vermelha**. Rio de Janeiro, Record, 1986.
7. Carlos Guilherme (USP), professor da USP. **Intentona será revisada, prevê professor**. Entrevista a "O Estado de São Paulo", 31 Ago 93, p.7.
8. REALI Jr., Miguel, jornalista. **Jorge Amado evita comentar o passado**. Declarações, "O Estado de São Paulo", 31 Ago 93, p. 7.
9. FURTADO, Celso, Professor. **Prestes terminou sendo simples instrumento**. Entrevista a "O Estado de São Paulo", 31 Ago 93, p. 7.
10. **As Principais Revelações**. "O Estado de São Paulo", 31 Ago 93, p. 7.
11. SKIDMORE, Thomas, historiador, brasilianista. **Para brasilianista, Prestes iludiu Moscou**. Entrevista a "O Estado de São Paulo", 1 Set 93, p. 11 01.
12. GUIMARÃES, Alberto Passos, dirigente do PCB em 1935. **Comunista diz que foi uma estratégia (O "informe baluarte")**. Entrevista a "O Estado de São Paulo", 1 Set 93, p. 11 01.
13. KONDER, Rodolfo. **Baú de Assombros**. "O Estado de São Paulo", 1 Set 93, p. 2.
14. LAMOUNIER, Bolívar, cientista político. **Intentona foi desmistificada**. Entrevista a "O Estado de São Paulo", de 2 Set 93.
15. SANT'ANNA, Afonso Romano de, escritor, diretor da Biblioteca Nacional. Entrevista a "O Estado de São Paulo", 2 Set 93.
16. PEÇANHA, Elma, diretora do Arquivo Memória Operária da UFRJ. Entrevista a "O Estado de São Paulo", 2 Set 93.
17. FREIRE, Roberto, deputado federal (PPS-PE), foi secretário-geral do PCB. **A memória dos comunistas**. Artigo, "O Estado de São Paulo", 3 Set 93, p. 2.
18. VOGT, Carlos, reitor da Unicamp. **Unicamp planeja trazer para o Brasil os arquivos de**

- Moscou. Entrevista, "O Estado de São Paulo", 3 Set 93.
19. ARAÚJO, Ângela, diretora-adjunta do Arquivo Edgard Leuenroth (Unicamp). **A documentação descoberta em Moscou.** Entrevista, "O Estado de São Paulo", 3 Set 93.
  20. QUARTIM DE MORAES, João, presidente do Instituto Astrojildo Pereira. **Crítica à Reportagem de Waack.** Declarações, "O Estado de São Paulo", 4 Set 93.
  21. DEL ROLO, Marcos, presidente do Instituto Astrojildo Pereira. **Crítica à reportagem de Waack.** Declarações, "O Estado de São Paulo", 4 Set 93.
  22. ALMEIDA GOMES VIANA, Marly, Universidade Federal de São Carlos. **Crítica à reportagem de Waack.** Declarações, "O Estado de São Paulo", 9 Set 93.
  23. FRANCIS, Paulo, jornalista. **Prestes (recebendo dinheiro de Moscou) foi o político brasileiro "normal" e não o ícone comunista.** "Jornal do Brasil", 5 Set 93.
  24. GARCIA, Marco Aurélio, professor da Unicamp e Secretário de Relações Internacionais do PT. **Os documentos de Moscou.** Artigo, "O Estado de São Paulo", 9 Set 93.
  25. **Os papéis de Moscou.** "Veja", 8 Set 93.
  26. LAPOUGE, Gilles, jornalista francês. **Recibos provam financiamento de PC's.** Artigo, "O Estado de São Paulo", 15 Out 93.
  27. GRUNWALD, José Linz, poeta e tradutor. **Ecos da Revolução Fracassada.** Apreciação do livro "Camaradas", de William Waack. "O Globo", Livros, 7 Nov 93.
  28. RIBEIRO, Hilton, jornalista. **Prestes não fazia nada sem consultar Moscou.** Entrevista com William Waack. "O Globo", 7 Nov 93.
  29. **"Estado" ganha o Prêmio Esso de Jornalismo.** A reportagem do correspondente William Waack sobre os arquivos de Moscou. "O Estado de São Paulo", 12 Nov 93.
  30. WAACK, William, jornalista. **Filho de Prestes ajudou a achar pista de documentos.** Artigo, "O Estado de São Paulo", 12 Nov 93.
  31. MARTINS, Wilson. **Críticas e Autocríticas: Jorge Amado continua fiel à prática dos PC's, que repudiam o passado segundo as conveniências táticas.** Artigo no "Jornal do Brasil" - Livros, 20 Mar 93.
  32. **Memorial contará história secreta de Prestes.** "O Globo", 2 Ago 92.
  33. TRAGTENBERG, Maurício. **Entrevista.** "O Estado de São Paulo", 1 Set 93, p. 11 01.
  34. RODRIGUES, Leônicio Martins. **Entrevista.** "O Estado de São Paulo", 31 Ago 93, p. 7.



Cel Art e EM, reformado, LUIZ DE ALENCAR ARARIPE - oriundo da Turma de 1943, da Escola Militar do Realengo, cursou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1957) e a Escola Superior de Guerra (1973). Foi redator da

"Military Review" em 1965-1966. Serviu no Estado-Maior do Exército, com o general Alfredo Souto Malan, em 1971-1972. Participou da Conferência do Desarmamento, em Genebra, como assessor do então chefe do Estado-Maior do Exército, general Emilio Rodrigues Ribas, do embaixador Araújo Castro e do senador Afonso Arinos, em 1962. Escreveu vários artigos sobre energia nuclear, publicados no Mensário do Estado-Maior do Exército.